

# **THOMAS ROBERT MALTHUS**

## **A TEORIA MALTHUSIANA**

**ABEL HENRIQUES**

**Aluno Nº 21120116**

**RESUMO:** Este trabalho expõe a Teoria Populacional Malthusiana, apresentada por Thomas Malthus, demógrafo e economista Inglês que escreveu o Ensaio de Malthus, ensaio este que está dividido em dois livros. Esta primeira teoria demográfica de grande impacto é, até hoje, a mais popular entre todas, apesar das falhas que apresenta. A Teoria Malthusiana baseia-se no Princípio da Escassez. A população humana tende a crescer mais rapidamente que a produção de alimentos o que torna o conceito escassez de extrema importância para a Economia.

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA**

**INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE COIMBRA**

**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL**

**JUNHO DE 2007**

## 1. BIOGRAFIA

Thomas Robert Malthus nasceu a 14 de Fevereiro de 1766 em Rookery, perto de Guildford, (Surrey), falecendo a 23 de Dezembro de 1834 em Bath.

Era o penúltimo dos sete filhos (dois rapazes e cinco raparigas) de Daniel e Henrietta Malthus. Seu pai era amigo de grandes personagens daquela época como o filósofo escocês David Hume e do filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau. Além disso, era um profundo admirador de Condorcet e de Godwin.

Foi um demógrafo e economista inglês, famoso sobretudo pelas suas perspectivas pessimistas mas muito influentes. Apesar de ser assumido popularmente que as suas teses pessimistas deram à Economia a alcunha da ciência lúgubre (dismal science), a frase foi na verdade cunhada pelo historiador racista Thomas Carlyle em referência a um ensaio contra a escravatura escrito por John Stuart Mill.



Figura 1: Thomas Robert Malthus

Malthus era filho de um culto proprietário de terras, tendo terminado os estudos em Cambridge e tornou-se pastor anglicano em 1797.

Dois anos depois, iniciou uma longa viagem de estudos pela Europa. Em 1805 foi nomeado professor de história e de economia política em um colégio da Companhia das Índias, em Haileybury.

Sua fama decorre dos estudos sobre a população, contidos em dois livros conhecidos como Primeiro ensaio e Segundo ensaio:

- "Um ensaio sobre o princípio da população na medida em que afecta o melhoramento do futuro da sociedade, com notas sobre as especulações de Mr. Godwin, M. Condorcet e outros escritores" (1798) .
- "Um ensaio sobre o princípio da população ou uma visão de seus efeitos passados e presentes na felicidade humana, com uma investigação das nossas expectativas quanto à remoção ou mitigação futura dos males que ocasiona" (1803).

Em 1804, Malthus casou-se com 39 anos de idade com sua prima Harriet Eckersall, tendo posteriormente 3 filhos. Em 1805, foi nomeado o primeiro professor de Economia Política no Colégio da Índia Oriental (East India College).

Suas obras influenciaram vários campos do pensamento e forneceram a chave para as teorias evolucionistas de Darwin e Wallace. Os economistas clássicos como David Ricardo, incorporaram o princípio da população às suas próprias teorias, supondo que a oferta de força de trabalho era inexaurível, podendo ser limitada apenas pelo fundo de salários.

Seus dois ensaios estão permeados de conceitos cristãos, como os de mal, salvação e condenação.

Outras das obras que ele escreveu foi *Princípios de economia política* (1820) e *Definições em economia política* (1827).

Em suas obras económicas, Malthus demonstrou que o nível de actividade em uma economia capitalista depende da demanda efectiva, o que constituía, a seus olhos, uma justificativa para os esbanjamentos praticados pelos ricos. A ideia da importância da demanda efectiva seria depois retomada por Keynes.

Thomas Malthus representou o paradigma de uma visão que ignora ou rebaixa os benefícios da industrialização ou do progresso tecnológico. Ernest Gellner afirmou em *Pós-modernismo, razão e religião*: "Previamente, a Humanidade agrária vivia num mundo Malthusiano no qual a escassez de recursos em geral condenava o homem a apertadas formas sociais autoritárias, à dominação por tiranos, primos ou ambos".

Para ele, a diferença entre as classes sociais era uma consequência inevitável. A pobreza e o sofrimento eram o destino para a grande maioria das pessoas, ou seja, na maneira de pensar de Malthus os futuros insucessos económicos eram destinadas a um grande aglomerado da população, e contra isso não havia muito a fazer.

Na história do pensamento económico, poucos economistas chegaram a suscitar tantas controvérsias como o economista inglês Thomas Robert Malthus. Até hoje, 230 anos após o seu nascimento, nenhum estudante, professor, economista ou leitos consegue manter-se neutro, perante seus livros e panfletos publicados no final do século XVIII e principalmente no início do século XIX.

## **2. THOMAS MALTHUS E A TEORIA MALTHUSIANA**

O livro do socialista inglês William Godwin, *An Enquiry Concerning The Principles of Political Justice and Its Influence on General Virtue and Happiness* (Um Inquérito Concernente aos Princípios da Justiça Política e Sua Influência sobre a felicidade e a Virtude em Geral), provocou um grande impacto na vida do jovem Malthus em 1793.

Após vários debates sobre o livro de Godwin e suas ideias (tais como: no futuro não haverá mais um punhado de ricos e uma multidão de pobres; não haverá mais Guerras assim como doenças; o homem não se angustiará nem mais viverá melancolicamente; não haverá necessidade, nem da administração da justiça, nem de governo) Malthus decidiu escrever sua própria visão sobre o futuro da humanidade e o crescimento populacional.

Em 1798, Malthus escreveu e publicou, sob anonimato, o seu célebre livro, *An Essay on the Principle of Population, as It affects the Future Improvement of Society: with Remarks on the Speculations of Mr. Godwin, M. Condorcet and Other Writers* (Um Ensaio sobre o Princípio da População que Afectam o Melhoramento Futuro da Sociedade: com Observações sobre as Especulações do Senhor Godwin, Monsieur Condorcet e Outros Escritores), uma obra essencialmente polémica, dirigida os autores e as ideias utópicas oriundas da Revolução Francesa.

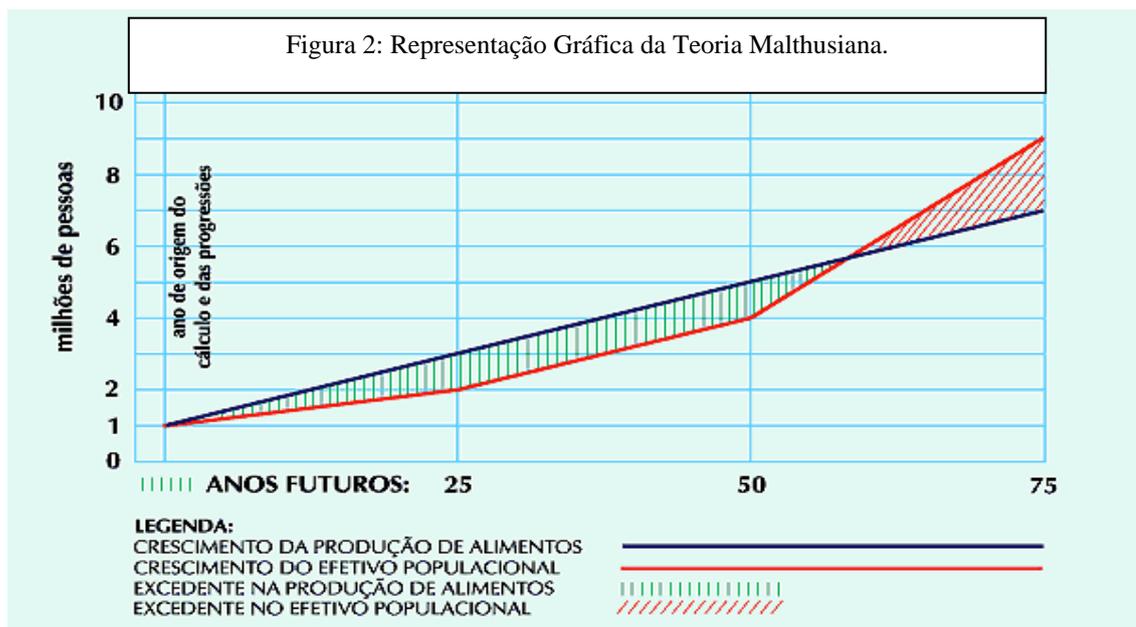
A perfectibilidade do homem e da sociedade tinham o incondicional apoio do advogado Daniel Malthus, cujas discussões entre pai e filho acabaram desencadeando na elaboração das observações de Malthus em amor à verdade.

Segundo Thomas Malthus, pode-se considerar dois postulados, sendo o primeiro que o alimento é necessário à existência do homem, e o segundo que a paixão entre os sexos é necessária e permanecerá aproximadamente em seu presente estado. Supondo, então, podemos dizer que a capacidade de crescimento da população é indefinidamente maior que a capacidade da terra de produzir meios de subsistência para o homem.

Na perspectiva de Malthus, existiam dois tipos de obstáculos:

- Obstáculos positivos (A Fome, a Desnutrição, as Epidemias, Doenças, as Pragas, as Guerras etc.) no sentido de aumentar a taxa de mortalidade;
- Obstáculos preventivos (as Práticas Anticoncepcionais Voluntárias) no sentido de reduzir a taxa de natalidade.

O crescimento da população, os meios de subsistência e as causas da pobreza em plena Revolução Industrial são os problemas centrais analisados pelo economista clássico Thomas Robert Malthus. Segundo Malthus: "Pode-se seguramente declarar que, se não for a população contida por freio algum, irá ela dobrando de 25 em 25 anos, ou crescerá em progressão geométrica (1,2,4,8,16,32,64,128,256,512,...). Pode-se afirmar, dadas as actuais condições médias da terra, que os meios de subsistência, nas mais favoráveis circunstâncias, só poderiam aumentar, no máximo, em progressão aritmética (1,2,3,4,5,6,7,8,9,10) “. Segundo o economista clássico Malthus, "...o poder da população é tão superior ao poder do planeta de fornecer subsistência ao homem que, de uma maneira ou de outra, a morte prematura acaba visitando a raça humana.



Assim, Malthus concluiu que o ritmo de crescimento populacional seria mais acelerado do que o ritmo de crescimento de alimentos (progressão geométrica versus progressão aritmética). Além disso, chegou à conclusão que no futuro as possibilidades de aumento da área cultivada estariam esgotadas, pois todos os continentes estariam completamente ocupados pela agropecuária e, no entanto, a população mundial continuaria a crescer.

Os vícios humanos são os agentes activos da desaprovação. São eles os precursores do grande exército da destruição e em geral acabam fazendo o serviço macabro por si sós. Mas, se não consegue vencer a guerra da exterminação, as epidemias, pestes e pragas avançam e ceifam a vida de dezenas de milhares de pessoas.

Se por fim a situação não estiver concluída, surge uma gigantesca e inevitável onda de fome que, com um poderoso sopro, nivela novamente a população e os alimentos do planeta. "A relação entre fome e população é analisada por Malthus através da superpopulação que gera a fome. A principal consequência do Ensaio foi destruir o otimismo exagerado de William Godwin e do economista escocês Adam Smith. Malthus, viaja de 1799 a 1802 pela Europa e se consagra no estudo da população em diversos países para um aprofundamento das situações nesses países.

Em 1803, a segunda edição agora com o seu nome, *An Essay on the Principle of Population; or a View of Its Past and Present Effects on Human Happiness; with an Inquiry into our Prospects Respecting the Future Removal of Mitigations of the Evils which It Occasions* (Um Ensaio sobre o Princípio da População; ou uma Visão de Seus Efeitos Passados e Presentes sobre a Felicidade Humana; com uma Investigação sobre nossas Perspectivas em Relação a Futura Eliminação de Mitigações dos Males pelas Oportunidades), Malthus era contra a intervenção do Estado, principalmente sob a forma de auxílio material prestado ao homem inapto a ganhar o suficiente para a manutenção de uma família. Malthus julga tal intervenção inútil e mesmo perniciososa para a sociedade, ou seja, considerava contra a Lei dos Pobres (Poor Law), cuja aplicação levava o Estado a prover as necessidades humanas vitais da população pobre da Ilha, afim de remediar seus sofrimentos em paróquias mal administradas. As leis inglesas de amparo aos pobres têm contribuído para empobrecer aquela classe de gente cuja única posse é o seu trabalho.

No ano de 1815, Malthus escreve um panfleto intitulado *Grounds of an opinion on the policy of restricting the importation of foreign corn* (Bases para uma opinião sobre a política de restrição à importação de trigo estrangeiro). Malthus era favorável ao protecionismo (tarifas sobre os cereais importados) e defensor dos proprietários de terras produtivas, capazes de assegurar meios de subsistência para a população inglesa, mostrando assim que a Inglaterra deveria estimular a produção interna de trigo. Invéz, o economista inglês David Ricardo defendia a liberação das importações de cereais, afim de reduzir os preços internos, mas o trigo importado não tinha a finalidade de alimentar os pobres.

Ambos economistas analisaram a existência da renda diferencial (a renda será menor na terra menos fértil e maior na mais fértil) e a influência das Leis do Trigo (Corn Laws). Malthus e Ricardo acabaram por trocar 167 cartas discutindo esta problemática.

Em 1820, Malthus escreve um livro intitulado *Principles of Political Economy, Considered with a View to Their Practical Application*. Este livro visou a sua aplicação prática, entre os economistas clássicos somente Malthus não aceitou a Lei de Say (Say's Law), ou seja toda oferta cria sua própria demanda. Esta Lei consiste na relação económica que exprime a teoria macroeconómica da Economia clássica e que Batiste Say defendeu em 1803 e em que a oferta cria a sua própria procura. Segundo Batiste Say, como o poder de compra era igual ao rendimento e produção totais, era impossível existir excesso de procura ou de oferta. Simplificando, afirmava-se que uma unidade monetária adicional de rendimentos era totalmente gasta (a propensão marginal a consumir era de 1). Sustentava-se que os preços e os salários eliminam qualquer excesso de oferta ou de procura e restabelecem o pleno emprego. A Lei de Say é um dos principais pontos de divergência entre Malthus e Ricardo David, este último aceitando e Thomas Robert Malthus rejeitando.

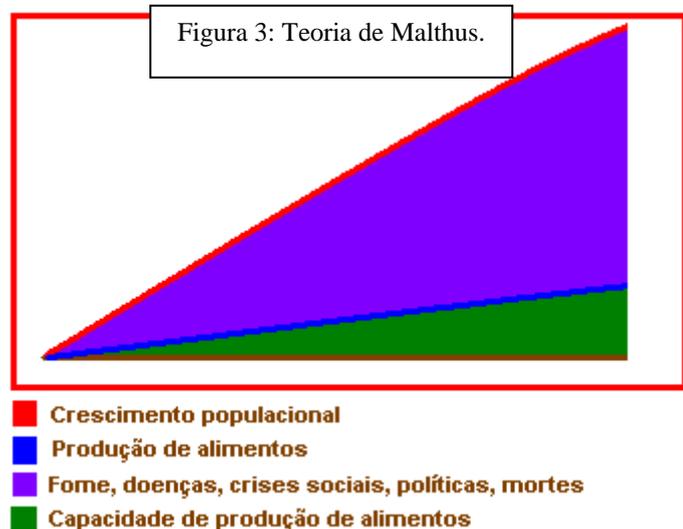
Cerca de cem anos depois, o economista inglês John Maynard Keynes retomará as ideias originais de Malthus e as desenvolverá, mostrando as falhas da argumentação de Ricardo. Thomas Malthus tentou convencer David Ricardo, mas sem êxito, de que a

procura efectiva (volume do dispêndio em bens de consumo mais o dispêndio em bens de investimento) poderia ser deficiente e causar desemprego geral involuntário. Não é de qualquer maneira que Keynes não poupa elogios à figura de Thomas Robert Malthus: "Se somente Malthus, em vez de Ricardo, tivesse sido o ramo originário da ciência económica do século XIX, quão mais sábio e mais rico seria o mundo! ”.

O grande mérito de Malthus foi ter chamado a atenção para a importância da demanda efectiva na determinação do nível de emprego e de renda. O economista clássico Malthus afirmou: “é um erro muito grave considerar pacífico que a humanidade produzirá e consumirá tudo o que produz e consumir, e que nunca preferirá a indolência às recompensas do trabalho”.

Contrariando os economistas adeptos ao regime de laissez-faire, Malthus foi praticamente o único economista clássico a recomendar maior intervenção do Estado na economia, afim de reduzir as taxas de desemprego na Europa por meio de obras públicas. A teoria do valor-trabalho baseada nos custos de produção (o custo de reproduzir, treinar e manter a mão-de-obra) foi abandonada para justificar a realidade da escassez da terra. Os custos de produção incluem os pagamentos de rendas como salários na dependência da lei da oferta e da procura. O equilíbrio Malthusiano se dá quando o salário tiver caído ao nível de subsistência, abaixo da qual a oferta de mão-de-obra não irá reproduzir-se. O valor de qualquer bem é a sua capacidade de ser utilizado sobretudo de ser trocado por outros bens. Dois artigos, como trigo e sapatos, terão custos de mão-de-obra iguais por unidade, todavia a produção de trigo exige maior custo de terra por unidade, logo os bens serão vendidos com preços diferentes no mercado.

Malthus analisou os censos demográficos americanos de 1800, 1810 e 1820 e o número de emigrantes da Inglaterra, Irlanda e Escócia para os estados Unidos no período 1812-1821. A Teoria da População baseia-se na lei dos rendimentos decrescentes (law of diminishing returns), ou seja, à medida que se empregam mais quantidades de factores variáveis, partindo do princípio que a de outros factores se mantêm constantes, as taxas crescentes, a produção total aumenta, depois as taxas decrescentes, a produção total diminui em terras férteis disponíveis. A produção de bens alimentares tende a não aumentar ao mesmo ritmo da taxa de crescimento geométrica da população. De acordo com Malthus, as técnicas e práticas agrícolas não modificariam a acção plena da lei dos rendimentos decrescentes.



Apesar de tudo, nos Estados Unidos, ocorreu o aspecto inverso da lei, abertura de novas terras, com um vasto aumento da população e com progresso tecnológico, aumentando a produção agrícola. A interpretação malthusiana da lei dos rendimentos decrescentes influenciou Ricardo e fez com que economia passasse a ser designada como a “Ciência Sombria”.

O objectivo principal da Teoria da População era substituir os obstáculos positivos

(guerras, pobreza, etc.) pela restrição moral (moral restraint). Seu terceiro obstáculo é peculiar ao homem e resulta das suas faculdades superiores de raciocínio, que lhe permitem calcular as consequências.

A “queda progressiva do salário real da mão-de-obra reduz o bem-estar da população”. Para amenizar esse problema, Malthus recomendava o controle de natalidade através da abstinência sexual, ou seja, o homem não deve casar antes de possuir condições económicas para sustentar a sua família.

Assim, Malthus exerceu, através da sua Teoria da População, uma profunda influência sobre a orientação científica da escola Clássica, que antes dele foi, com Adam Smith, liberal e optimista, e se tornará, com ele e depois dele, pessimista e liberal. Malthus e Smith entendem que as leis naturais, deixadas sem controlo, trariam consequências maléficas à humanidade.

As ideias de Richard Cantillon, David Hume, Mirabeau e outros escritores sobre o crescimento da população não haviam produzido qualquer influência duradoura e sobretudo eram ideias desconhecidas para a maioria dos leitores. Malthus escreveu uma Teoria da População capaz de influenciar os leitores do Velho Mundo, como também, do Novo Mundo e posteriormente os seus descendentes sobre os grandes problemas sociais da humanidade. Segundo Malthus, a chave do desenvolvimento económico residia no controlo de natalidade. As previsões imperfeitas de Malthus geraram os pensamentos dos neomalthusianos.

O quadro socio-económico mundial do período após a Segunda Guerra Mundial, marcado por taxas de crescimento demográfico bastante elevadas no Terceiro Mundo, juntamente com a situação de fome e miséria, ressuscitaram as ideias de Malthus. Os neomalthusianos ou alarmistas, temerosos diante desse quadro assustador do Terceiro Mundo, passam a responsabilizar os países subdesenvolvidos e o elevado crescimento demográfico como os culpados pelo sucedido quadro de horror. Para os neomalthusianos a solução estava na implantação de políticas oficiais de controlo de natalidade mediante o emprego de pílulas anticoncepcionais, abortos, amarramento das trompas, vasectomia, etc. Apesar de vários países terem adoptado essas medidas, a situação de fome e miséria continua existindo.

A explosão demográfica nos países subdesenvolvidos, acompanhada da escassez de alimentos e suas consequências catastróficas, provocou uma tendência internacional do uso do planeamento familiar (distribuição gratuitas de pílulas anticoncepcionais, de preservativos, entre outros meios contraceptivos).

A pobreza nas Grandes Cidades tem alarmado desde então Malthus, chegando ele a afirmar: “Sabe-se que as grandes cidades são desfavoráveis à saúde, e particularmente, à saúde das crianças novas”. Além dele alarmou os neomalthusianos (Charles Bradlaugh, Annie Besant, W.Friedrich etc.), assim como também os ecomalthusianos. Estes defendem grandes investimentos em educação, saúde e infra-estrutura urbana para resolver os problemas demográficos, ambientais e sociais, e sobretudo para melhorar a qualidade de vida da população nas grandes cidades.

Contudo, a catástrofe malthusiana acabou por ocorrer na Irlanda com a fome provocada pela escassez de batatas no século XIX. E no século XX, novas catástrofes malthusianas ocorreram na Etiópia e Somália. Felizmente, as profecias de Malthus ainda estão longe de se concretizarem nos países desenvolvidos, houve um aumento populacional, mas também houve aumento da produção, devido aos avanços na tecnologia e na medicina nos últimos dois séculos.

Entretanto, o aspecto Malthusiano ainda amedronta os países subdesenvolvidos da África (são 2.250.000 mortos em guerras civis), da Ásia (71,4% da população vive abaixo da linha de pobreza) e da América do Sul (estimou-se mais de 349 milhões de habitantes no ano 2000).

### **3. AS PRINCIPAIS FALHAS NA TEORIA DE MALTHUS**

As principais falhas na teoria Malthusiana são:

- Corresponde a uma teoria preconceituosa, onde só é permitido o relacionamento sexual a quem possua dinheiro.
- Malthus não levou em consideração o avanço tecnológico do homem no sector agrícola, como por exemplo: mecanização, irrigação, melhoramento genético e etc.
- A população do planeta afinal não duplicou a cada 25 anos, e a produção de alimentos se acelerou foi graças ao desenvolvimento tecnológico.

Essa teoria, quando foi elaborada, parecia muito consistente. Os erros de previsão estão ligados principalmente às limitações da época para a colecta de dados, já que Malthus tirou suas conclusões partindo da observação do comportamento demográfico em uma determinada região, com população predominantemente rural, e as considerou válidas para todo o planeta no transcorrer da história, sem considerar os progressos técnicos advindos da natural evolução humana. Não previu os efeitos decorrentes da urbanização na evolução demográfica e do progresso tecnológico aplicado à agricultura.

### **4. A TEORIA DE MALTHUS E A ACTUALIDADE**

Na actualidade a realidade económica e social da Comunidade Internacional colocam em evidência aspectos consideráveis das leis básicas da sobrevivência revistas nos princípios defendidos por Thomas Malthus.

A sua perspectiva sobre o futuro da humanidade reflecte-se de uma forma ou de outra nos mais diversos aspectos do quotidiano, nos acontecimentos mais recentes com impacto global.

Apesar de tudo, não nos vamos limitar obviamente ao princípio mais elementar da teoria de Malthus de que a produção de meios de subsistência pode ser consideravelmente inferior ao acentuado crescimento da população.

Este é apenas um ponto de partida para o retrocesso que preferimos chamar de “desenvolvimento desajustado e incompatível com os recursos que a natureza nos oferece”.

Com o passar dos anos ocorreram importantes progressos no campo da ciência que nos permitem produzir alimentos em larga escala, travar epidemias e melhorar as condições de vida. O que acontece é que os recursos não são distribuídos eficazmente, culpa das assimetrias existentes consequência das más gestões políticas num mundo cada vez mais complexo e desequilibrado.

Vejamos que os problemas como a fome, a desnutrição, as epidemias e as guerras deixaram de afectar somente os países do terceiro mundo ou em vias de

desenvolvimento. Os países desenvolvidos por exemplo ao receberem imigrantes, ao entrarem em situações de crise económica e consequente desemprego herdam estes problemas. A forma de controlar esta situação é cada vez mais complexa e acentuada pelo fenómeno crescente e irreversível da globalização. Por consequente, os problemas de uns tornaram-se nos problemas de todos.

A globalização obtém o reverso da medalha quando existem países que se acomodam às normas das organizações a que pertencem e deixam de produzir, deixam de ser competitivos e de serem auto-suficientes em áreas elementares. É claro que não podemos sobreviver sozinhos num mundo cada vez mais competitivo, mas podemos optar por uma via de protecção cauteloso sem deixar de competir no mercado internacional.

Tal como os neomalthusianos e ecomalthusianos defendo assim um desenvolvimento sustentado, equilibrado e com algum protecção alimentado pela produção de subsistência e a produção competitiva. Enquanto não nos consciencializarmos de que os recursos naturais não são fontes inesgotáveis, que não basta equilibrar o crescimento da população através do planeamento familiar ou das epidemias, guerras e catástrofes naturais, e que enquanto existir uma minoria que se apodera e controla a maior parte dos recursos, que não sabe ou não quer distribuí-los, que não sabe como os compensar, preservar ou equacionar alternativas temos o mundo em perigo. Os recursos nunca vão ser suficientes para a humanidade como podemos ver no lado mais perverso da teoria Malthusiana.

Desde que Malthus apresentou sua teoria, são comuns os discursos que relacionam de forma simplista a ocorrência da fome no planeta ao crescimento populacional. A fome que castiga mais da metade da população mundial é resultado da má distribuição da renda e não da carência na produção de alimentos. Nos primeiros anos do século XXI, a produção agropecuária mundial era suficiente para alimentar cerca de 9 biliões de pessoas, enquanto a população do planeta era pouco superior a 6 biliões. A fome existe porque as pessoas não possuem o dinheiro necessário para suprir suas necessidades básicas, fenómeno este facilmente observável no Brasil, onde, apesar do enorme volume de alimentos exportados e de as prateleiras dos supermercados estarem sempre lotadas, a panela de muitos trabalhadores permanece vazia ou sua alimentação é muito mal balanceada.



Figura 4: Nesta foto, crianças vasculham no lixo em busca de alimentos e/ou objectos que possam vender por uns míseros trocados.

## 5. BIBLIOGRAFIA

[1] Araújo, Sílvia Duarte Silva;  
[http://www.ciari.org/opiniao/a\\_teoria\\_malthus\\_e\\_actualidade.htm](http://www.ciari.org/opiniao/a_teoria_malthus_e_actualidade.htm)

[2] [http://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas\\_Malthus](http://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Malthus)

[3] Araújo, Alan Henriques;  
<http://www.alanhenriques1.hpg.ig.com.br/artigoeconomia03.html>

[4] [Www.encyclopedia.tiosam.com/encyclopedia/encyclopedia.asp?title=Thomas\\_Malthus](http://www.encyclopedia.tiosam.com/encyclopedia/encyclopedia.asp?title=Thomas_Malthus)

[5] “Teorias Demográficas e Desenvolvimento Sócio Económico”;  
<http://www.frigoletto.com.br/GeoPop/teoriasdemog.htm>

[6] [Moreira, J.C. Sene, Eustáquio; \*Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização\*; 2005. p.431](#)

[7] [Hunt, E. K.; \*História do pensamento económico\*; 3.ed.; 1985; 541 p. ISBN 85-7001-269-1](#)

## **6. ÍNDICE**

|   |          |
|---|----------|
| 1. Biografia.....                                 | Página 1 |
| 2. Thomas Malthus e a Teoria Malthusiana.....     | Página 2 |
| 3. As Principais falhas na Teoria de Malthus..... | Página 7 |
| 4. A Teoria de Malthus e a Actualidade.....       | Página 7 |
| 5. Bibliografia.....                              | Página 9 |